

Candidatura popular

O último editorial do *Correio da Manhã*, subordinado ao título — "Os Silêncios e a Paz na Sucessão" — mostra convicção política a que se reduz a subleitoria política do chefe do Estado na escolha do seu substituto.

Com discernimento e serenidade, apelo o articulista a norma da ação presidencial. Nada exerce ele nem priorizar com fatos.

É sabido que o primeiro magistrado da nação guarda reservas quando trata de candidaturas. Não diz jamais qual o pretendente que lhe convém.

Quase todos se retratam muito animados do Cateite, sempre que procuram esquecer-se ali do calor das promessas do general Dutra. Este não os desilude, não revela preferências por qualquer dos rivais.

Quando lhes fala sobre o assunto, que os leva à sua presença, um ligeiramente de reservas e de reticências que deveriam, ao contrário, provocar dúvidas.

Tem sempre o general Dutra uma objeção para a favor, a qual quer nome que lhe é sugerido, e não se dá por satisfeito até que se constata o fundamento fundamental.

Opõe-se ao candidato A por sustenta a ligação com o sr. Getúlio Vargas, mas impugna também o pretendente B pelo crime de contar com o apoio do ex-ditador.

Queríamos puser a par, pelo que se afirma, finalmente, uma arma de dois gumes.

Os assuntos jurídicos nas fileiras do P.S.D. não parecem mais garantidos. Bateu a exposição dos membros e reações.

O general Dutra encontra sempre motivos para impugnações baseadas em tempo de serviço nas suas presidências.

O aspirante a peço por ter a par no ter.

Ninguém sabe finalmente qual é a pessoa que se acha nas graças do presidente da República e se este tem mesmo a boa vontade arduamente para os pretendentes de terceira classe, favorecidos pelos coordenadores que figuram nesse meio oculto e sem qualquer restrição positiva ou negativa.

Enquanto domina a confusão nas rodas governamentais em matéria que exige clareza, a nação inteira conhece e aclama o candidato real, que conquistou os sufrágios dos votantes livres, sem compromissos com os grupos que disputam apenas as regiões administrativas.

Os votos e as reações do general Dutra e de seus coordenadores não prejudicam a aura de prestígio do Brigadeiro Eduardo Gomes, sobre cuja mérito fama entusiasmamente os próprios representantes de outros partidos.

Sabe perfeitamente toda a gente que o fato expressivo de ser ele apresentado à nação eleitoral de todo o país constitui garantia de que a 2 de outubro de 1950 se realizará o pleito, de que ninguém se abaterá por temor de perturbações ou golpes inventados pelos fantasmas que procuram emendar o povo.

O recente discurso proferido no Senado por sr. José Américo contém verdades que precisam ser repetidas.

Antes de tudo, cumpre, que se esclareça bem o apogio com que se procura incomparabilizar com o candidato das correntes democráticas o senador ora incensado que se acha em Santos Reis.

Conforme sustentou o senador José Américo na sessão em que discutiram no Congresso a proposta de lei de eleição de Vargas, "está quieto no seu canto sem forças para decidir e pensar na balança da sucessão", enquanto se usa de seu nome para impedir o processo de uma eleição livre.

O momento, conforme o pensamento do mesmo orador, reclama "o leão das vontades pelo congruente salvador", deixando de lado as velhas práticas da reatuação de antagonismos que não se ajustam às necessidades de uma vida nova.

As entrevistas das adversidades das correntes brigadeiras em 1945 fazem inteira justiça aos sentimentos democráticos do paladino escolhido longe das intrigas e das intrigas que embargam o desenvolvimento do regime da liberdade, sob o qual deve viver o país. Choca-se novamente o idealismo da mocidade que aclama Eduardo Gomes com o utilitarismo político dos que tentam em vão fechar-lhe o caminho pela sementeira de ódios.

Nada faz presumir uma época de agitação e de tempestades previstas enganosamente pelos hábitos habituais compradores de barulho, em cujos vaticínios ninguém mais acredita.

A propaganda em favor da candidatura de Eduardo Gomes intensifica-se justamente no território dos Estados, onde os coordenadores do general Dutra depositam mais esperanças no apoio de sua sedes.

Fundam-se em vários municípios ministros centros populares de divulgação do trabalho persistente prol Brigadeiro, revelando a inutilidade da ação do sr. Benedito Vargas no sentido do desempenho felle das incumbências que lhe foram dadas.

O que ocorre no Rio Grande do Sul, por exemplo, escapa a qualquer comentário.

Os coordenadores ali substituídos, sem explicações prévias, nem justificativas.

Além, o que caracteriza a atual administração nacional é a incoerência na manutenção das personalidades que se colocam incondicionalmente ao seu serviço.

A força destituída do sr. Palm Filho do cargo que lhe foi dado pelo sr. Adolfo Marinho, seria política se os entendimentos promovidos pelo Cateite implicassem confiança nos que se encontram longe.

Resta ainda dúvida se o referido coordenador será finalmente destituído para que a tarefa do sr. Nelson Ramos não sofra uma interrupção.

Enquanto os políticos discutem em todos os tons um caso que se resume em dose de maior ou menor confiança numa designação reservada do ministro da Justiça, os meios partidários fazem previsões e as massas populares manifestam as suas simpatias pelo Brigadeiro Eduardo Gomes.

O serviço telefônico daquele Estado anuncia a criação de centros de propaganda em diferentes cidades, onde o sentimento de reação foi sempre muito vivo.

Com as demonstrações dos libertadores, desaparece a certeza de que o tradicional organismo, cujo espírito de luta foi sempre muito

aguardo encaixado nas suas armadas para que mudem as aglomerações heterogêneas, suas responsabilidades definidas.

Bem examinada a constância do P.S.D., conclui o observador que este é atualmente o partido que tem menos unidade para resistir uma crise definitiva.

No apoio dado ao general Dutra, os possedidos rio-grandenses divergem profundamente.

A imprensa diária refere-se às suas possibilidades de resistir ou não a ditadura. Quer isso dizer que as relações com os poderes federais não se acenham todos com o mesmo rolidão e disposição de ânimo.

É compreensível a reserva com que alude a generalidade aos pronunciamentos decisivos que impõem a responsabilidade à maioria.

Não, portanto, razão para se temer uma deliberação em mesa redonda que ali tanto se evita.

Alberto Rego Lins

O SUBSÍDIO

Ontem, na Câmara dos Deputados, foi levantada mais uma questão de subsídios. Não se alarme, porém, o contribuinte: ninguém se lembrou de novo aumento para os parlamentares.

Não envolveu o caso, aliás, nenhuma lembrança, mas um esquecimento: o esquecimento do artigo 86 da Constituição, que manda o Congresso fixar os subsídios do presidente e do vice-presidente da República no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

— o fato de preponderar em questão de subsídios os interesses pessoais e determinando o futuro presidente da República, é por agora, alguma coisa impossível e indeterminada, que ainda não tomou sequer as formas de uma candidatura.

Há muitos nomes, é bem de se ver, mas que por força da mesma indeterminação são ainda hipóteses, nomes gratuitos. Estamos, todavia, no ano anterior à eleição dos mesmos. Isto ainda não foi feito, e deve-se levar em conta o esquecimento — quem sabe?

do café em condições remuneratórias se reduziram ruínas diferentes dos até agora seguidos para seu cultivo. Os métodos até agora seguidos não podem ser mais adotados. Por que? A razão é simples. O sistema usado exigiu a destruição de milhares de quilômetros quadrados de florestas. Em toda a região Leste e Sul (Estado do Rio, Espírito Santo, Minas, São Paulo e Paraná) tem sido a terra, com as consequências conhecidas. Muitos milhares de milhões de caféeiros, plantados de quinze a cinquenta anos, desapareceram ou se tornaram quase improdutivos. A cultura cafeeira em plantação desprotegida, em pleno sol, em verdadeiro nomadismo, foi percorrendo o Distrito Federal, o Estado do Rio, S. Paulo, Minas e Paraná, fazendo a riqueza de duas a três gerações, mas na verdade o seu efeito definitivo foi a destruição da riqueza natural do solo, o empobrecimento da terra.

É preciso dizer corajosamente que o cafeeiro plantado por esse processo foi fator decisivo de crise acelerada do solo. Daí, depois de haverem produzido 29.000.000 de sacas, estamos indo rapidamente, num declínio que não se pode esconder, para 14.000.000 e talvez mais ainda. E ele se acentua cada dia com o desaparecimento de milhões de caféeiros, que irão ser abandonados nos anos próximos por se terem tornado improdutivos.

Em quanto isso ocorre no Brasil, em outras regiões de "cultura protegida", onde se fez o subsequente do café, na Colômbia, na Venezuela, nas repúblicas centro-americanas, a lavoura se mantém produtiva, fornece café de alta qualidade e por isso de alto valor, quase o dobro do obtido pelo Brasil, e que é vendido de preferência ao nosso. E mais que isso, aumentou a sua produção. Alguns anos atrás, em 1915, a Colômbia enviava aos mercados estrangeiros, essencialmente, dois milhões de sacas e hoje já exporta cerca de oito milhões, enquanto nós, de vinte milhões, passamos a quatorze. O remédio para esta situação parece já conhecido. Não temos senão ilimitadas reservas florestais, que estão sendo, aliás, rapidamente destruídas.

O silêncio do ministro

É impressionante o silêncio do sr. Guilherme da Silveira. Depois de sua desastrosa visita à Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, não se conhece um gesto, uma ideia, um ponto de vista sequer do diretor da fábrica Bangu. Entretanto, o Brasil deseja o café. Deseja ao menos que se lhe diga porque veio tão mal as finanças.

A balança comercial afundou-se no abismo de um déficit superior a 3 bilhões de cruzeiros em apenas seis meses de 1949 — e o sr. Guilherme da Silveira não fala.

As emissões correm à velocidade mensal de Cr\$ 500 milhões — e o silêncio do homem continua de pedra. As exportações para a área da libra caem Cr\$ 1.145 milhões no primeiro semestre deste ano — e permanece mudo o dirigente da economia nacional. Será que nem mesmo a tenebrosa perspectiva de um déficit superior a três e bilhões de cruzeiros, no orçamento de 1950, consegue vencer o mutismo do ministro?

Fale o ministro. Fale mal, mas fale. Nem sempre o silêncio é de ouro. Aproveite a ocasião em que vai ser discutida no plenário da Câmara a lei de meios de 1950. Ofereça-se para dar explicação aos deputados sobre o descabimento em que andam as finanças públicas, antes que eles as peçam. É melhor falar livremente que obrigá-los a ser omissos. Pelo menos algumas palavras escritas poderá pronunciar. Embora escritas por outros, servem para romper o silêncio e, sobretudo, dar impressão ao país de que existe um ministro das Finanças.

A dança dos pesos

Sabe-se que o Ministério das Finanças da Argentina adotou novas taxas de câmbio, tendentes a reajustar o valor do peso em face da desvalorização da libra esterlina e de outras moedas compreendidas na área desta última. Até 17 de setembro último, as cotizações do Banco Central eram altas. Depois, passaram a ser outras. Antes, existiam três tipos de câmbio para a importação. Tipos chamados vendedores. Um era preferencial, ou 273,13, por 100 dólares; outro era básico, ou 422,89, por 100 dólares e outro era do mercado de flotações, ou 493,50, pelos mesmos 100 dólares. Agora, os tipos são quatro: o preferencial A, de 273,13; o preferencial B, de 337,14; o básico, de 608,87 e o de flotações, ainda não oficialmente determinado, mas que, sem dúvida, será superior ao básico.

Nessa dança dos pesos argentinos, oscilando conforme as oportunidades, o cruzado vai com a música. Numerosos são os produtos brasileiros enviados para a Argentina que variam de cotações. As providências do governo desse país têm grande repercussão entre nós e a sua influência nas relações comerciais com o Brasil não poderá ser subestimada, especialmente se se considerar que o cruzado ainda mantém o seu valor de antes da queda da libra. Valor, de resto, bastante mingauado.

Costuma-se dizer que mal de muitos consolo é. Engano. Nem os argentinos, nem os brasileiros estão consolados pelo fato de suas moedas crescerem para baixo.

Os pensionistas do Zoo

Os bichos do Jardim Zoológico precisam ser mais sábios. Em particular, precisam não ser tão ingênuos quanto à variedade e ao

requisito das iguarias. Assim, assim, eles acabaram custando à Prefeitura um sacrifício acima do que ela, relativamente, pode fazer. Imaginem os leitores como não deve estar apreensivo o prefeito com o sustento desses bichos, antes de um mês completo: 250 mil cruzeiros! Não é brincadeira. Os pensionistas do Zoo, que não são humanos, também não sabem ser agradecidos ao carinho com que a cidade, euforicamente, os tem tratado.

Éles são servidos do melhor. Cerca de 120 a 150 dúzias de ovos em menos de trinta dias. Ovos eco-lhidos. Até de granja. Chá em grande quantidade. Uma calza de mate, porque, naturalmente, nem todos têm o mesmo gosto. E o resto? Verduras e massas especiais. Legumes ótimos. Claro que essas coisas, com um certo tabelamento, não se compram de barato. E os bichos, que não estão no Jardim porque querem, mas porque a Prefeitura deseja, em harmonia, aliás, com os aplausos da população, que os estima, sorriem dos gastos, como se tudo não passasse de ninharias.

Mas, vamos e venhamos. Numa época de restrições para todo, seria gentil que esses pensionistas fossem mais cordatos e procurassem ser menos gulosos, para que depois não se diga que eles são uns aproveitadores vulgares...

Largos lagos...

O largo do Machado não tem sorte... Formava, com a bela estátua do Duque de Caxias, um conjunto urbanístico particularmente feliz. Tiraram-lhe a estátua, para colocá-la em lugar onde parece bem menor. E agora, ao que nos dizem, foi aberto concurso para construir um largo largo onde se ergua a estátua. Isto significa que, num dos raros, raríssimos logradouros das zonas centrais da cidade em que as orlações ainda têm liberdade para correr e brincar sem perigo de vida, vai ser vastamente cercado o lugar em que podem fazer-lhe o par que?

Para que, em vez delas, alguns pelizes deslustrados perambularem procurando na água... se houver água... — os vestígios da liberdade que perdaram.

Somos sem dúvida partidários apaixonados do turismo, do cuidado do urbano, do embelezamento da cidade. Mas não vemos o que um largo largo erguido no espaço onde antes lugar acentuado coisa modesta e a nossos atrativos urbanos; cremos bem que, gastando em tantos predícos calpamente, a verba votante prevista para esse largo, nossa cidade agitaria com acerto e espírito prático.

Um lago no largo do Machado? Mais vale deixar o espaço livre a uma criança que brinca. O verde-lho de suas faces é mais bonito que o de um peliz enclausurado.

Cenitérios sem higiene

O Rio possui, como se sabe, alguns cenitérios abandonados. Mas não é desses que, por hoje, desejamos falar. Entre os melhores no nosso meio, figuram o do Caju, o do São Francisco Xavier, e o do Botafogo, ou São João Batista.

Pois, enquanto este aparece bem tratado, limpo, o outro dá ideia do que é a falta de cuidado e da mais elementar higiene em matéria de necrópoles.

No último 2 de novembro toda gente que foi visitar restos guardados no Caju ficou chocada com o que viu: papéis sujos, plantas cortadas, barbas e fitas, tudo caído no chão, em desordem.

Em São João Batista não se via isso. Um guarda no portão principal, outros nas alamedas, encarregavam-se de advertir os romelores de que era proibido jogar no solo coisas inúteis. E com esse tão simples policiamento, a limpeza do cemitério não sofreu o menor descuido. Porque não fazer o mesmo na outra necrópole, digna de igual respeito dos visitantes?

Os atrasados

American-Brazilian Trade Council, de Nova York, é uma organização recente, fundada e composta, principalmente, por pequenos fabricantes e exportadores, na maior parte de produtos considerados como não essenciais. Os seus associados também têm particular interesse na urgente liquidação dos atrasados comerciais do Brasil.

Aconteceu que a uma das suas últimas reuniões compareceu o sr. Harold V. Roese, vice-presidente do Federal Reserve Bank, que esteve entre nós como membro da Missão Abitank. O sr. Roese, falando de ciência pública, declarou ao Conselho que este país, com as medidas tomadas a fim de saldar os seus compromissos do gênero, em breve teria removido as dificuldades operatórias, tanto que não faltarão prováveis o abandono dos regulamentos atuais para o controle das importações. Foi além o banqueiro. afirmou que, apesar da transitória diminuição do volume dos negócios brasileiros nos Estados Unidos, era certo que, no futuro, as transações seriam mais avultadas do que antes da guerra.

Boca que tal disse! O sr. Roese viu-se envolvido numa saracota tremenda de ataques. O Conselho censurou-o pelo que chamou de conduta otimista. E acrescentou que o que era preciso era enfundar de um plano, em virtude do qual o Banco de Exportação e Importação reconstruísse os atrasados brasileiros, tornando-se credor único do Brasil. Por outras palavras: empréstimo do Banco ao Brasil onerado de comissões e juros, ficando os dólares por lá mesmo nas mãos dos reclamantes enfurecidos...

O sr. Roese meteu a viola no

POR UMA POLITICA ECONÔMICA

Produção e distribuição

O estágio em que se encontra nossa economia lhe impõe, antes de mais nada, o caráter de economia criadora. Nosso problema número um é, indiscutivelmente, o problema da produção, da produção sob todos os seus aspectos.

Se o consumo médio do brasileiro é fraco — nosso consumo era, em 1945, vinte e cinco vezes inferior ao do norte-americano, — é porque nossa produção é insuficiente.

Se os preços são elevados, é porque, essencialmente, a produção é insuficiente e os meios de transporte da produção aos locais de consumo são igualmente insuficientes.

O problema que o Brasil tem de resolver, como preliminar de qualquer desenvolvimento econômico, é o problema da produção.

Acontece, entretanto, que, em lugar de nos aplicarmos a realizar as condições mais favoráveis ao desenvolvimento dessa produção, escolhemos esta fase tão delicada e crítica para dirigir todo o esforço público ao problema da repartição da riqueza. Acumulamos as leis sociais. Todos sabem, entretanto, que elas têm um objetivo econômico. Todos sabem que elas são em muitos casos prematuras. Mas que importa? Mesmo se a produção brasileira sofrer com essa legislação inadequada, mesmo se, no final das contas, os interessados deram paleço, os efeitos desastrosos dessa legislação, tudo isso pouco importa, se os interesses políticos e eleitorais têm a lucrar com a demagogia.

O argumento, posto à frente para justificar o que possa haver de exagerado em nossa legislação do trabalho é que os outros países a foram adotando. Ninguém diz que esses outros países se encontram em fases econômicas diferentes da nossa. Ninguém procura saber se, tudo contado, há algo a distribuir. Tais cuidados não passam pelo espírito do governo nem de nossos legisladores. Organizam-se a distribuição, a ordem geral é dar, dar sempre mais, dar de qualquer modo. Se, na hora da distribuição, não há riqueza a distribuir, que se distribua a pobreza, mas que se distribua sempre.

Esse espírito de distribuição a qualquer preço, formado pela imitação de países cuja economia atinge a plenitude, consiste numa funesta imitação que nos poderá trazer, em futuro próximo, senão desde logo, as mais perigosas consequências.

Não se intervenha impune na ordem dos fatores da evolução. A distribuição só é possível quando o permita a produção.

Nossa indústria se desenvolve com uma vitalidade que causa a admiração do mundo inteiro. Essa mesma indústria, todavia, ainda se acha no momento frágil do crescimento e da juventude. Apenas começamos a dar nossos primeiros passos sério no setor metalúrgico.

O caráter de fragilidade própria à nossa indústria não é, porém, de modo algum, tomado em consideração. A tendência é legislar a seu respeito como legislam os países mais industrializados do mundo. Onera-se nossa nascente indústria, com impostos copiados de países ricos. Assim também se procede em relação à transmissão da riqueza. Tal é o caso do imposto de sucessão *causa-mortis*, decalcado da Inglaterra, para torná-lo aqui também meio de socialização da riqueza.

Teremos, aliás, de voltar a considerar mais tarde o caso de nossa tributação, cujos principais defeitos provêm do fato de ela haver sido mal adaptada à nossa economia, as suas possibilidades, seu momento histórico, suas necessidades imperativas de desenvolvimento, obrigando-a a suportar encargos fiscais que a tornam mais lerda a cristalizar e a desestimular. É um grande erro pautar-se a tributação pelas necessidades de renda do Estado. Porque o próprio Estado não é um fim, senão um instrumento: da coletividade. Qualquer tributação sensata deve atender, antes de tudo, às possibilidades e conveniências da economia do país.

Com estas considerações, concluímos a exposição que prometemos fazer daquelas peculiaridades brasileiras que emprestam um sentido todo particular à nossa economia. Há naturalmente muitos aspectos que não abordamos, mas para fazê-lo teríamos de entrar num terreno de minúcias incompatível com a ideia geral que preside a nossa campanha econômica.

Os caracteres que apontamos em nossos últimos artigos deviam ser considerados, por nós, homens de Estado, como o ponto de partida necessário à elaboração de uma política econômica. Deixamos o estudo, a discussão e o desenvolvimento desses dados a cargo de nossos economistas. Os trabalhos sobre a economia brasileira se tornam cada dia mais fáceis, em virtude do desenvolvimento de nosso sistema estatístico, da crescente literatura sobre a matéria e dos inúmeros relatórios que têm sido feitos intimamente.

O esforço que este jornal vem desenvolvendo em prol de uma política econômica para o Brasil

sil não tem, nem poderia ter, qualquer sentido dogmático. Sentimos apenas o dever de contribuir para despertar a opinião pública, em face do descaso com que vêm sendo tratados nossos mais vitais problemas econômicos. E vemos com prazer que nosso esforço está sendo produtivo.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

Riquezas novas

A Parahiba está desenvolvendo duas culturas novas, de bastante valor econômico. Uma delas é o sisal. Amarelilhada proveniente do México, e uma das grandes riquezas deste país e de Cuba, Java, Haiti, Hawaii, Kênia, etc. É uma planta rústica que apesar de crescer bem nas terras úmidas, está tornando-se extremamente produtiva extensos plantais semi-áridos até agora mais ou menos abandonados.

O volume das safras se tem acentuado constantemente: de 1.106 toneladas em 1944, passou a 5.075 em 1946 e a 20.446 em 1948. Espera-se, levando-se em consideração as plantações novas, que serão uma 30 mil quilos de fibra no próximo ano. A fibra abastece o mercado externo e está sendo exportada para Nova York, em quantidades crescentes.

Adul, o trigo adúl ou o cereais adul, é de recente introdução no Brasil. Sua cultura é facilitada. Sua produção por unidade de área, considerável. Substitui o trigo em várias de suas finalidades. Misturado com a farinha de trigo até 50% do total, dá boa panificação. O adul parcial ou total é usado em amplos trechos do Brasil. É aconselhável a expansão de sua cultura.

O Departamento da Produção da Parahiba, além de fomentar a cultura do adul, dispõe-se a adquirir toda a safra posta à venda, por um preço mínimo compensador. A medida está contribuindo para a rápida e promissora expansão do adul.

Mas há de haver outros Estados com climas e terras semelhantes a cultura do sisal e do adul. Ela bem merece que a protejam.

NOVO MINISTÉRIO COSTARRIQUENHO

Sr. José da Costa Rica, 4 — (U. P.). O presidente eleito, sr. Otilio Ulate, que governará a 8 de novembro em diante, constitui seu gabinete com os seguintes elementos:

Interior e Justiça — Gerardo Guzmán, atual presidente da Corte de Justiça. Saúde Pública — Dr. Carlos Saenz Herrera. Trabalho e Previdência Social — Amadeo Quiroz. Obras Públicas, Comércio Interior, Agricultura e Indústria — Claudio A. Vello. Educação Pública — Luis Dobles Segura. Segurança Pública — Aquiles Benítez.

Ministro do Comércio e Fazenda — Estará a cargo de Alfredo Hernández, subsecretário encarregado dos Despachos, e de José Oreamuno, como primeiro secretário.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

PERCORRERAM A AMÉRICA LATINA

Washington, 4 — (U. P.). — Três membros do subcomitê das Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, democratas A. S. Canham, Omar Burleson e Olin Teague, deixaram hoje esta capital com destino à América Latina, onde passarão um mês familiarizando-se com os respectivos países. Segundo o itinerário traçado, depois do México, os cidadãos parlamentares visitarão o Panamá a 8 de novembro, o Chile a 10, o Uruguai a 12, Santiago do Chile a 15, Buenos Aires a 18, Montevideo a 23, Rio de Janeiro a 28, Belém a 27, Maracajó a Caracas a 28. Fim de outubro em Havana a 30 de dezembro, devendo regressar no mesmo dia a Washington.

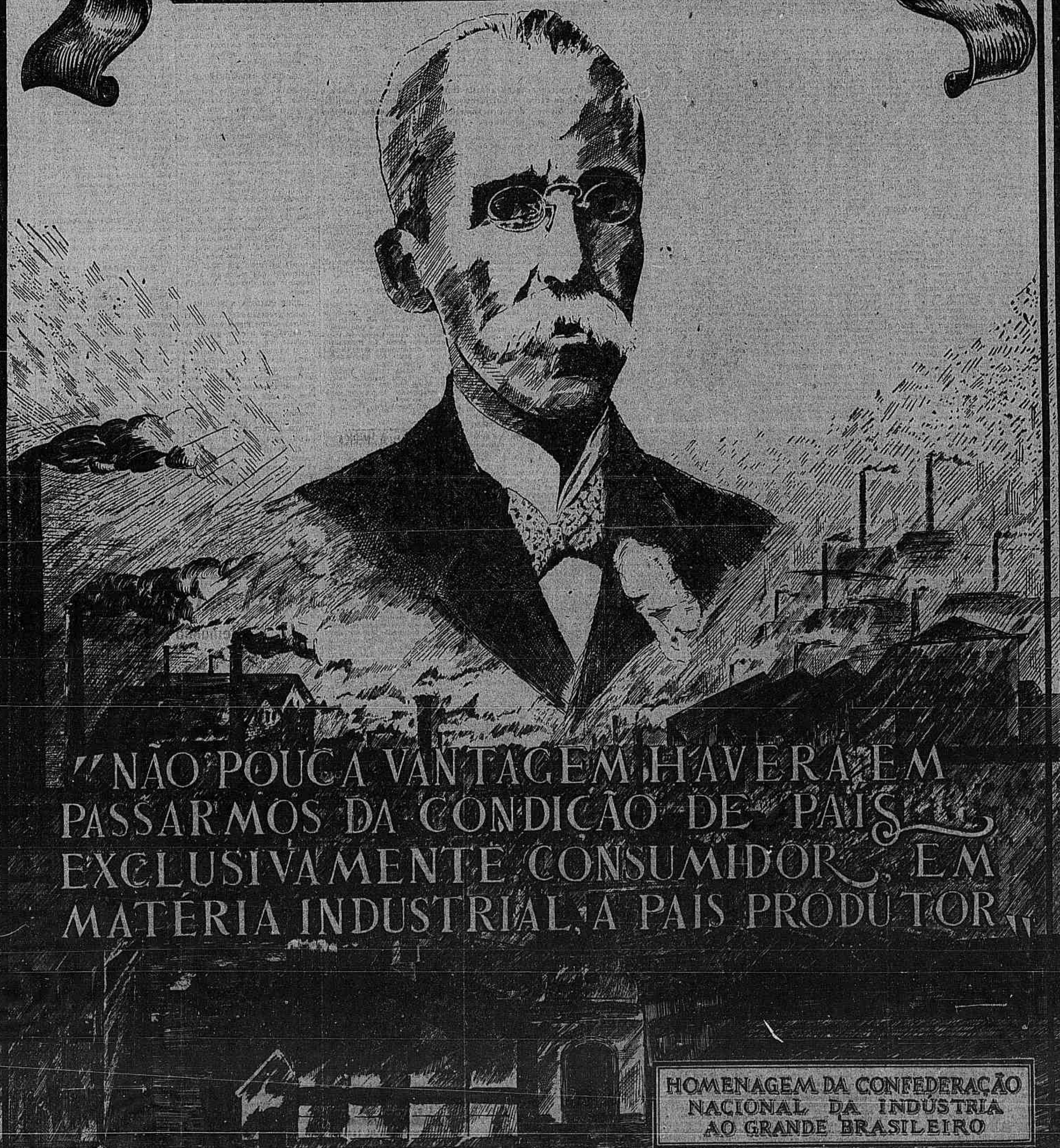
Estas autoridades dizem que suas viagens não têm propósitos de investigação específica.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

Umas antigas desta praça

RUE O ENRIQUECIMENTO NACIONAL

"O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NÃO É SOMENTE PARA O ESTADO QUESTÃO ECONÔMICA, É, AO MESMO TEMPO, QUESTÃO POLÍTICA."



"NÃO POUCA VANTAGEM HAVERA EM PASSARMOS DA CONDIÇÃO DE PAIS EXCLUSIVAMENTE CONSUMIDOR, EM MATÉRIA INDUSTRIAL, A PAIS PRODUTOR."

HOMENAGEM DA CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DA INDÚSTRIA
AO GRANDE BRASILEIRO

LEIS TRADIM

Ômodos

O FICIAL Americano deseja a
cassa ou apartamento em
pacabana, Ipanema ou Leblon.
mar telefone 37-9501. (7)

GAMBOA 49
(ao lado do Molino Inglês)
Aluga-se para depósito, pe-
lo indústria, etc. Trata-se na Rua
guai 508. Tel.: 38-2721. (M)

DELÓCIO HOTTI

São Lourenço

Completamente remodelado
nova direção, reabrirá no dia
1º de Dezembro, com ótimo tratan-
to, conforto, higiene. Reserva de
suas e apartamentos pelo Telefo-
gramas, Rádio ou Caixa:
11 - SÃO LOURENÇO - Minas, no
Telefones: 29-23205. (88)

**ÓTIMO RESIDÊNCIA
EM BOTAFÓGO**

Alugue-se à família de traze

prédio à Rua Cesário Alvares
com 5 dormitórios, diversas sa-
banheiros, copa, cozinha, dep-
os de empresa e garagem
la ser visitado das 16 às 18
Administração de Imobiliária
s Pereira Ltda. - Rua Ruy
de Velge, 16, 14.º andar, Sala
(2379)

**Instrumentos
de música**

DANÇAS

**PIANOS
NOVOS**

Dos melhores fabricantes, a
e a longo prazo, pelos men
preços com a garantia de
CASA GARSON - Rua U

PIANO
FAMILIA COMPRA
PAGANDO BEM.
Fone 42-5525

PIANOS
Novos e usados, a vista e 30 c.
Apartamento 8.000, Caixa Cr.
maravilhosa, Rua Candido Mo-
63 - Glória. (502)

Compro PIANI
Particolar paga alto prezzo, a
por 1 de bom autor, mesmo
sando reparos. — Tel.: 43-0414 (97)

22-0399
Particular compra, mesmo
sando reparos. Pagamento à
Urgente. (2018)

PIANO COMPRO
Tel.: 48-0431

PARA ESTUDOS DE UMA MEN
(78)

VIOLINO ANTIGO
Vende-se J. Stainer. Bom
Tel.: 47-1435. (74)

ACORDEON — Professora de 60
senhoras ou crianças, assis-
te do prof. Mascarenhas, na
dência ou a domicílio. Tel. 45
(209)

PIANO ALEMÃO
Vende-se 1 Stein, estado de
B. Felix de Cunha, 112, c. 1. Tr
(207)

Máquinas diversas

MOTOR

MOTOR MARITIMO

Vendo um, 96 H. P., cil., a gasolina. Inf. M. Rêgo. Rua Carvalho de Mendonça, 28, ap. 1205. Tel. 37-1464. R. (20844)

MOTOR DE LUZ A GASOLINA
Vende-se final de stock um motor a Lister novo, 1 cilindro, 650 c.c., 5 H.P., refrigerado a água, com o cilindro, consumo (gramas) por hora, Gerador a caso marca "Continental", 160 watts, 3 K.V.A., 3.600 watts, rede alternada 110, 60 ciclos, ligado com o motor, por corrente V, podendo funcionar independente do outro. — Preço de custo e tratar Rua Sta. Luiza 5, loja, em frente Sta. Casa.

MAQUINAS DE ESCRIVERA
(Importadas dos U.S.A.)
Remington - Underwood - Etc.
a garantia de 1 ano sendo a
com o 30% sobre o preço de
oferta. Casa ALPAD - Rua Q
da, 47. Cº S 12-13 - Tel. 22-
(237)

**VENDE-SE
DINAMOMETRO**
Para cordões e fitas de al

MOTOR DIESEL
a óleo, de 53 H.P., próprio para
indústria ou navio motor. Inter-
tel: Telefone: 42-8303. (393)

Animais

PEDE-SE encarecidamente a
acolher cadelinha branca
onze anos de idade, telefonar
su insolvável dona: Tel. 48
(36)

VENDO doze vacas mestiças
boas leiteiras, algumas com
outras molhando. Preço Cr\$ 25
— Ver sítio S. José, quilômetro
Rio-São Paulo. Informações
fone 43-8153. (36)

POODLE FRANCES
Freta de cinco meses, pura
belíssima, com pedigree, de pa-
portados da França, maravilhosos

MULAS - Vendo 6 bons
para montar e para tra-
novos, de bonita estampa,
e cruzados. Tratar nos Candelários
são, sala 3, tel. 23-0202.

CANARIOS - Roller - Vendo
2 casal com galoa, macho
no cantidior e fêmea em posid
baratissimo. Rua Luíslada S
Lobo, 265, Sta. Tereza. (2976)

GADELA GERMAN SHEPPER
Vendo-se de um no pro
quem nuder, tratar nos

3ª Importados, porém não tem
gra. Ver a rua 5 de Julho
2ª posibna.

UDA

entos do Edifício
ra entrega em 30
opa-cozinha e de
o José, nº 50, tel.
e Administração,
(30354) 91

**PREAIA
TELICA**
entre a Lagoa e a
ante **CORSARIO**, e
com as principais
co a partir de Cr\$

com o Sr. A. Ro-
anha n. 206 — 9.º
agos e feriados, no
O, das 8,30 às 17
(3521) 01

ZIA
PÚBLICOS
rua Honório, 269,
m 3 quartos, sala,
terreno de 12 x 35.
1000,00 à vista e o
samente para asso-

dude 875 metros

próximos a condução e
e 60 meses a Cr\$ 509,90.
— Tel.: 29-3119. De 9 às
(00954) 91

ENTO
 os quartos e demais de-
 (ex-Olaría). Ver sábado
 ra n. 615, apt.º 4 e tratar
 a 1.205, durante os dias
 641. (00863) 91

ANA
 edio á rua Figueiredo de
 parte financiada pela Caixa
 de estar, sala de jantar,
 côr com louça inglesa,
 — Preços a partir de
 te com os proprietários e
 pelos telefones 22-0299 e

3, esquina de Conde de
la, saleta, 3 bons quartos,
C. de empregados, garage,
ente com o proprietário, á
t-0299 ou 42-0375.

TELO

créditos em final de cons-
ertos, sala, cozinha e ba-
nheiro. Preços a partir
proprietário. Informações
L. 84, 12.º, ou pelos tele-
fones 251.11.11 e 251.11.12.

rua Mariz e Barros, na
de grande indústria ou
res informas diretamente
299 ou 42-0375.

V O

grande terreno com casas,
ainda para construção de
mento com o proprietário
9 ou 42-0375. (31537) 51

Pôsto Seis
— Vende-se 4 amplos
— Cozinha — 2 banheiros
— Sala para criados —
— Entrega imediata — Preço
— 100 mil — 100 mil — Av.
— Powell da Costa — Av.

2-9304. (31538) 91

AMENGÔ

palacete estilo fran-
cês, para dependências e

CASA

sala, banheiro e uma
para empregada.
a Santa Cruz, 1313,
42-6808.
(29824) 91

ACHUELO
COURT 218.
pavimentos para ter-
os, banheiro com box
200.000,00 e

Aea, próximo à Avenida
para construção de

27-8752. (878) 91

NCISCO
ATALHA

Cachoeira e Caminho da
80 mestrados mensais de

8 às 12 horas, no posto
chofer ELIAS. - RIO
COPIADO

Antonio e Antonieta
Antônio e Antonieta
Roger Pigault
Claire Maffei
A vida íntima de um jovem casal francês! Grande prêmio de honra do Festival de Cannes!
LUX MAR FILM

HOJE HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40 e 10.20 HORAS
VENHA CONHECER "BONGO"
O TRAVESSO QUE É A MAIS RECENTE CRIAÇÃO DE
BONGO
COMPLEMENTO NACIONAL
EDGAR BERGEN
DARCINHA BATISTA
LUANA PATTEN
DALVA DE OLIVEIRA
ALMIRANTE
CESAR DE ALENCAR
OS CHARRIS
PLATA-ASTORIA
OLINDA - PARISIENSE
RITZ-STAR-PRIMOR
NASCOTE-COLONIAL
SEGUNDA FEIRA
HOJE
RUSSELL
OVALENTE
TREM-TREM
A esquisita história de um "modinho" que custou a descobrir que a "heroina" desempenhava o papel de "bandido"...

PERFEITO AN CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
PASSEIO
ROBERT TAYLOR
AVA GARDNER
LABIOS QUE
ESCRIVAM
VAN HEFLIN ROBT. RYAN
ATO DE VIOLÊNCIA
CUIDADO, LOURAS, MORENAS, ETC!
Pirata
vem aí!
5ª SEMANA
3 CINES
METRO

AMANHÃ às 10 1/2 da Manhã
PRE-ESTREIA NO SAO-LUIZ e AMERICA
TYRONE POWER • ORSON WELLES
FAVORITO dos BORGIA
IMP. 14 ANOS

STAR FILMS apresenta
DUELO
Um Golpe de Pistola
ASSIS NORIS
FOSCO GIACCHETTI
Extraído do famoso romance de
ALEXANDRE PUSKIN
DIREÇÃO: RENATO CASTELLANI
NACIONAL JOURNAL INFORME!
VITORIA HOJE
AS 2.4.6.8.10 HORAS
PRE-ESTREIA NO SAO-LUIZ e AMERICA

UM DRAMA FASCINANTE COMO
OS MISTERIOS DO MAR
CAPITÃES do MAR
RICHARD WIDMARK
LIONEL BARRYMORE
DEAN STOCKWELL
HORARIO 2-4.30-7-9.30
PALACIO ELORRADO ROXY AMERICA MONTECASTELLO PALACE NITRO 2ª FEIRA

HOJE! AS 20 E 22 HORAS
TEATRO DE BOLSO
Pra. Gal. Osorio - Ipanema
A GARÇONIERE DE MEU MARIDO
(Impróprio até 18 anos)
Sálma de Silveira
Sampaio
LAURA SUAREZ - FLAVIO CORDEIRO - LUIZ DELFINO - ELIZABETH HODOS
E O AUTOR
Reserve sua localidade pelo telefone 27-5810

ESTOFADOR
Aceita-se reformas e encomendas para qualquer serviço do ramo. Atende-se a domicilio. R. da Passagem 124 - Tel. 95-7000. (570)
MEDICAMENTOS
que recomendam um laboratório
ANAGRYPE
Para inflamação a grave
ANATONICO
Antidistúria e fôntica
ANATOSSE
Paratuberculose e bronquites
Almeida Cardoso & C.
AV. MARECHAL FLORIANO, 11-RIO
Prezente das farmácias e drogarias
FRAQUEZAS EM GERAL
VINHO CROSTADO (Silveira)

Jayme Costa
3 ATOS: LEONOR PORTO
O AMOR COMPENSA TUDO
A comédia que inaugurou vitoriosamente a Alvorada dos Novos! JAYME COSTA em mais uma notável criação cômica. Uma revelação de excelência que honra o teatro nacional! AMANHÃ - Vespertal elegante às 18 horas.

Extra!
FRANCO em LISBOA
1º FILME DA VISITA DO GAL. FRANCO a Portugal!
CINEAS HOJE

PAN-TECNE LTDA.
PARA CADA MISTÉR UM TÉCNICO
ANALISES
LICENÇAS
MARCAS
TÍTULOS
PATENTES
Registros em geral
Rua do Quintado, 3 - 12.
Fone: 32-6548 - Rio
EUCALIPTOS
Vende-se mudas. Tratar pelo telefone 52-1842. (28427)
PEROLAS CULTIVADAS
Vende-se belíssimas colares de pérolas cultivadas por preços de ocasião. Rua Barão Ribeiro 539 - apt. 401. (2844)

2ª FEIRA 7
MARIA ANTONIETA PONS
BRANCA EITELA PAVON
VICTOR JUNCO
NADA TE PECO! NADA TE DEVO! PAGUEI COM OURO O PREÇO DE TUAS CARNEI MORENAS!
PEGADORA ARREPENDIDA
PROIB. ATÉ 18 ANOS
Cine-Cine em todos os Cinemas
PRESIDENTE • S. JOSE • COLISEU • FLUMINENSE • PARATODOS • NANCEI

ALDA GARRIDO
no TEATRO JARDEL
AV. COPACABANA, esq. da Rua Bolívar. Tel. 27-8712
HOJE: Vespertal às 16 horas. Sessões às 20 e 22 horas.
"AGORA MANDO EU"
3 atos de GOIECOHEA e CORDONE. Adaptação de PAULO ORLANDO e AMÉRICO GARRIDO - ALDA, inimitável na calíra Faustina! - UMA FABRICA DE GARGALHADAS!
VESPERAIS: QUINTAS-FEIRAS, SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS AS 16 HORAS
Bilhetes à venda na bilheteria do teatro

NUNCA TANTOS RIRAM TANTO EM TÃO POUCO TEMPO!
O estupendo sucesso cômico de AIMEE é uma sinfonia de gargalhadas em duas horas!
Hoje - mais três sessões, no RIVAL, de
"COMO OS MARIDOS ENGANAM"
de Paul Nivoix - trad. de R. Magalhães Junior
Vespertal às 16 horas - Sessões às 20 e 22 horas - Direção de Esther Leão - Impróprio até 18 anos.

DULCINA-ODILON
TEL. 32-8617
HOJE em VESPERTAL AS 16 HORAS e à noite às 20,45 horas
AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES
5ª GRANDE SEMANA
Notáveis criações cômicas de
DULCINA, ODILON e CONCHITA MORAES.
A comédia que está fazendo rir toda a cidade, esgotando diariamente o Teatro Regina.
AMANHÃ às 16 horas. Vespertal e à noite às 20,45 horas.

no TEATRO REGINA
Sexta-Feira 11
às 24 horas (meia-noite)
Avant-Premiere para a imprensa do
TEATRO INFANTIL DULCINA-ODILON
com
O BALÃO QUE CAIU NO MAR...
de ODILIO COSTA FILHO
Direção geral de GRACIA MELLO
SABADO 12 e DOMINGO 13
em VESPERTAIS às 14 horas PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES para o MUNDO INFANTIL
Bilhetes à venda a partir de Segunda-feira

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
Empresa N. Viggiani - Concessionária
TERÇA-FEIRA, 8 de Novembro às 21 horas.
UM FENOMENO DE INTUIÇÃO MUSICAL
GIANNELLA DE MARCO
Uma regente de 5 anos de idade que já dirigiu as Orquestras Sinfônicas de Roma, Madri e do Teatro Colon de Buenos Aires.
REGERA UM CONCERTO SINFONICO A FRENTE DA GRANDE ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL.
Em programa: Mozart: Abertura de "Nozze di Figaro"; Schubert: Sinfonia inacabada; Brahms: Dança Húngara n.º 5; Grieg: Peer-Gynt; Wagner: Abertura de "Tannhauser".
Bilhetes à venda hoje a partir das 10 horas. Poltronas: Cr\$ 70,00; Balcones Nobres: Cr\$ 60,00; Balcones: Cr\$ 40,00; Galerias: Cr\$ 30,00. Sêlo à parte.

QUADROS DE NUS ARTISTICOS SENSACIONAIS!
"Está Com Tudo e Não Está Prosa"
Uma Soberba Realização de Walter Pinto
Com a maior e mais Homogeneidade Flanca do Teatro!
HOJE ÀS 20 e 22h NO teatro Recreio
Espectacular!

COMPRO 1 PIANO 22-0399
Particular compra, mesmo preloando reparos. Pagamento à vista. Urgente. (2878)
OURO
Compramos ouro platina etc. pagando o justo valor. R. Gonçalves Dias 64 - 3º and. e 303. (854)

CAIPA E QUEDA DO CABELO PILOGENIO
Vende-se em TODAS FARMACIAS E DROGARIAS
FRANCISCO OFFONI & CIA - RUA 1 DE MARÇO, 17 - RIO

PETROPOLIS LOJAS APARTAMENTOS
Av. 15 de Novembro n.º 41
Em prédio de esquina, de dez pavimentos, vendem-se três amplas lojas que serão entregues em 3 meses e últimos apartamentos com todo conforto moderno com fogão a gás e aquecedor.
PREÇOS DOS APARTAMENTOS JA COM FINANCIAMENTO:
Tipo A - Entrada de Cr\$ 80.000,00 e Cr\$ 1.000,00 por mês
Tipo B - Entrada de Cr\$ 80.000,00 e Cr\$ 1.300,00 por mês
Tipo C - Entrada de Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 1.800,00 por mês
VER E TRATAR NO LOCAL TODOS OS DIAS.
(02760)

Medidores de Gás "REX-A"
PARA CASAS E APARTAMENTOS.
Recebemos estes conceituados medidores. Entrega imediata.
EMPRESA COMERCIAL IMPORTADORA LTDA.
Rua Araújo Porto Alegre, 70, 8.º andar. Tel.: 42-9649. (711)

Pinturas Montparnasse
A Casa do Artesanato abre nova seção de decoração da pintura em casas e apartamentos com todos os recursos dos últimos processos. Renova-se pinturas de geladeiras em um dia e domicilio. Patina-se móveis. Av. Copacabana, 569, sala 20 - Tel. 37-7073. (30646)
COMPRO TUDO
Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina de costura, Bicicleta, Móveis, Objetos arte e outras coisas para montar casa. Tel. 48-8893 S. MELLO. (28788)
ANEIS DE FORMATURA
JOIAS, PEDRAS, RELÓGIOS, V. 8. com o maior e mais renomado: O LANGE. O Joalheiro da sua confiança. R. Gonçalves Dias 64 - 3º and. e 303. (854)
ALFATTE MILAGROSO
Sim... porque faz um termo valioso para reformar em geral nas roupas, faz de um termo de 20 centímetros para metro, e com o mesmo: cada corte para fazer uma blusa ou calça, 12, 10 e 8. (854)
MASSAGISTA GUILHERME ZINN
Comunique aos seus clientes a qualidade e o endereço. A rua das Artes, 110 apt. 104. Tel. 25-8520. (28789)

Richiardi Jr.
ULTIMOS DIAS!!!
Continua o grandioso êxito da Companhia de revistas mágicas Com e novo espetáculo!
"MAGIA E RÍTMOS"
HOJE - VESPERTAL AS 16 HORAS
Todas as noites às 20 e 22 horas. Novas mágicas! Novas atrações! - 30 encantadoras bulhas - 25 AMANHÃ, Domingo, animado vespertal infantil às 16 horas.
TEATRO SERRADOR

TEATRO CARLOS GOMES HOJE RABAGLIATI-DERCY HOJE
O EXTRAORDINÁRIO TROUADOR DA EUROPA
A INFERNAL
Em "QUERO VER ISSO DE PERTO"
Impróprio para menores até 18 anos
Revista de Luiz Iglesias.
Vespertais nos Sábados às 16 horas e aos Domingos às 15 horas
EMPRESA ORGANIZADORA TEATRAL CINEMATOGRAFICA LTDA.

MUSICA RADIO

AINDA UM APELO

Hoje, mais do que nunca, a situação do Teatro Municipal, no que se refere ao seu rendimento qualitativo, se destina a ser melhor em 1950, entregue, possivelmente, a concessão, constitui um dos temas da maior relevância, que se compõe nesta coluna. O problema que o Teatro nos oferece, a preliminar, um sentimento econômico. A Câmara dos Vereadores deixou de incluir no Orçamento de 1950, a verba prevista para o Teatro Municipal, o que, a verba de quatro milhões de cruzeiros que se previa, destinada ao Municipal, Concedeu, apenas, uma verba de trezentos mil cruzeiros, para a temporada de artistas brasileiros que se criou, em caráter permanente, de março a maio. A insuficiência de recursos leva, portanto, a Prefeitura, a transferir a terceiros a responsabilidade financeira da execução das temporadas internacionais, sempre gostosamente aceita dada a possibilidade de grandes negócios que envolve, incluindo assim uma vez, por força das circunstâncias, a efetivação de um regime que abole os intermediários, e coloca o Teatro sob o influxo direto e exclusivo da Municipalidade.

Na realidade, o grande mal das instituições artísticas brasileiras, mal irremediável, ocorre quando elas e o governo se dissociam, e perdem o contato entre si através dos anos de uma cadeia isoladora, esse vício, que conduziu à anarquia, à arbitrariedade, ao desvirtuamento de organizações artísticas que passam a servir a interesses pessoais, configura-se de diversas formas: por meio da burocracia, que se dá a máquina "burocrática" não representa o governo; o espírito de governo, mas o desvirtuamento, por meio de intermediários mal escolhidos, quando se aniam de espírito exclusivo de lucro, e não de espírito de serviço; ou, por meio de uma orientação artística, colocada entre o governo e o povo; e por meio de uma autonomia imprudente e mal compreendida.

Que as linhas acima, entretanto, não se comuniquem a intenção de que eu esteja trazendo simplesmente o orientador artístico. O que quero dizer é a experiência comprova, é que o governo mostra sensibilidade aos apelos de opinião, pode, através de técnicos eficientes, enquanto aqueles três elementos apontados, não só diluem a ação do governo, mas oferecem também uma face de tranquilidade a todos os projetos de cultura. Não há dúvida de que a existência de uma instituição se diminui aos olhos do público, ou, sem dúvida, esse fato tem menor importância, que a perda de prerrogativas e vantagens pessoais.

O exemplo da Escola Nacional de Música é, a propósito, claramente

A TELEVISÃO NOS E.U.U.

Quando houver televisão no "Ballet", talvez os torcedores do "Ballet", sejam, o exemplo de Eddie McLaughlin, de Brooklyn, Nova York.

McLaughlin é um ator de 18 anos, de ascendência irlandesa, que nasceu em Brooklyn, Nova York. Recentemente, compareceu ao Estado de Nova York, para se apresentar no "Ballet", e foi recebido com honras. Ele é um bailarino de primeira ordem, e sua performance foi muito elogiada.

Quando houver televisão no "Ballet", talvez os torcedores do "Ballet", sejam, o exemplo de Eddie McLaughlin, de Brooklyn, Nova York.

McLaughlin é um ator de 18 anos, de ascendência irlandesa, que nasceu em Brooklyn, Nova York. Recentemente, compareceu ao Estado de Nova York, para se apresentar no "Ballet", e foi recebido com honras. Ele é um bailarino de primeira ordem, e sua performance foi muito elogiada.

DESPEDIDA DE PEDRO VARGAS NA TURMA

Hoje, às 10 horas e 30 minutos, domingo, às 10 horas, Pedro Vargas, o famoso cantor mexicano, realizará um show no Teatro Municipal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

HEITOR ALMONDA NOS CONCERTOS DO RADIO GLOBO

Virtuoso que vem obtendo particular destaque entre as manifestações de sua geração, Heitor Almonda apresenta-se segunda-feira, às 10 horas, no Teatro Municipal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

"HONRA AO MÉRITO"

Um dos mais graves acontecimentos, possivelmente em toda a história do Brasil, foi o invadido do território pelo Inseto "Anopheles gambiae", talvez o transmissor da malária de maior importância, e a doença causada. Esse inseto, vindo da África, causou milhares de mortes, e a doença se espalhou por todo o Brasil.

A "TURMA DO SERENO" EM "UM MILHÃO DE MELÓDIAS"

A Turma do Sereno, que é um conjunto musical formado por autônticos talentos, apresentará, no próximo domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, um show com suas músicas mais conhecidas.

RADIALISTAS BRASILEIROS EM PARIS

Tendo seguido para a capital francesa com o objetivo de representar o Brasil no concurso internacional de rádio, os radialistas brasileiros chegaram a Paris, onde serão recebidos com honras.

FROGUEIRA "FRANCA ETERNA"

A embaixada do programa "França Eterna", hoje pela Rádio Municipal, apresentará, no próximo domingo, às 10 horas, um show com suas músicas mais conhecidas.

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, Ondas Musicais, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

APRESENTAÇÃO

O BARITONO BRASILEIRO ROBERTO GALENO, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes publicações: "O Brasil de Hoje", de João de Deus, e "O Brasil de Amanhã", de João de Deus.

CONGRESSO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

A representação do Pernambuco no congresso de direito constitucional, realizado em Salvador, apresentará, no próximo domingo, às 10 horas, um show com suas músicas mais conhecidas.

CONSERVATÓRIO DE MUSICA DO DISTRITO FEDERAL

Amãhã, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizada a última audição de alunos do Conservatório de Música do Distrito Federal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONCERTO CORAL

Hoje, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizado um concerto coral, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONSERVATÓRIO DE MUSICA DO DISTRITO FEDERAL

Amãhã, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizada a última audição de alunos do Conservatório de Música do Distrito Federal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONCERTO CORAL

Hoje, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizado um concerto coral, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONSERVATÓRIO DE MUSICA DO DISTRITO FEDERAL

Amãhã, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizada a última audição de alunos do Conservatório de Música do Distrito Federal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONCERTO CORAL

Hoje, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizado um concerto coral, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONSERVATÓRIO DE MUSICA DO DISTRITO FEDERAL

Amãhã, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizada a última audição de alunos do Conservatório de Música do Distrito Federal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONCERTO CORAL

Hoje, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, será realizado um concerto coral, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

BONDA

A peça de Paul Nizan, "Como os maridos enganam", de R. Magalhães, traduzida por R. Magalhães, será apresentada no Teatro Municipal, apresentando um repertório de suas músicas mais conhecidas.

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

Conversa com Alberto Sabino de Freitas — O sucesso de "A colcha do Gigante", de Zuleika Melo — "Salomé", de Oscar Wilde — Teatro de Emergência, Am Belo Horizonte

TEATRO CINEMA

TEATRO MINEIRO DE ARTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE EMERGÊNCIA, AM BELA HORIZONTE

CONVERSA COM ALBERTO SABINO DE FREITAS — O SUCESSO DE "A COLCHA DO GIGANTE", DE ZULEIKA MELO — "SALOMÊ", DE OSCAR WILDE — TEATRO DE

do exílio, em 1896; já no Senado, na República a Cezar Zama, pronuncia esta frase, particularmente grata a nós, homens de imprensa: "... Jornalista é que eu nasci, jornalista é que eu sou, de jornalista não me há de demitir enquanto houver imprensa, a imprensa foi livre, e este resto de liberdade nos indicar que a pátria respira".

Em 1906 a Bahia quer fazê-lo

[illegible]

do sucesso presidencial", que se apoiou, para os microtes, a longo das tribunas, como motivo para o esquecimento dos congressistas.

— Era natural — justificou-se José Leoni — que o Congresso não se lembrasse das vitórias dos ex-presidentes e vice-presidentes. Mas agora, com duas exceções, tem havido uma enxurrada de candidatos de "bom prego"...

O sr. Celso Júnior resolveu a questão de ordem, acolhendo a imediatamente e remetendo-a à Comissão de Justiça, onde será estudada com a brevidade aconselhada pela exigência do tempo. O Congresso

O EXPURGO MILITAR E O CASAMENTO RELIGIOSO

A lei do expurgo militar, retirada da ordem do dia em virtude de erro de impressão do avalsol, voltará a plenário na próxima segunda-feira, figurando em primeiro lugar. Resta votar o destaque requerido pelo sr. Hermes Lima, para rejeição do artigo 11, que dispõe

de festas",
de feriado...
lembrado hoje pelo
sessão especial